

Mídias Sociais e Visibilidade aos Povos Indígenas: Uma Proposta Metodológica Para Integração Cultural

Luciana Helena da Silva

Impacto

Os povos indígenas, dentre os diversos grupos sociais brasileiros, talvez seja o grupo que mais enfrenta dificuldades para uma efetiva inclusão nos ambientes educacionais. Mesmo com os avanços nas propostas e implementação da educação intercultural indígena e educação escolar intercultural indígena, a participação desses povos, em sua maioria, se limita aos níveis básicos da educação, se restringindo ao ensino fundamental.

Ao olhar para o ensino médio, os números são pífios, principalmente no ensino médio técnico. Muitas são as dificuldades enfrentadas por esse público, desde as barreiras linguísticas, passando pelas fragilidades sociais e vulnerabilidade, até a ausência de docentes com formação específica em educação escolar intercultural indígena.

Foi considerando tais realidades que pensamos em propor canais de mídias e redes sociais para disseminação da cultura e tradição dos povos Canelas. O que permeou a nossa proposta foi a constatação do comportamento corriqueiro das escolas não-índias de que os alunos indígenas devem se “adequar” às normas e formas padrão do não índio. Há uma perceptível ausência do esforço em criar um diálogo intercultural, que perpassa pela formação dos docentes inadequada ao trabalho com esses povos.

Partindo dessa premissa, nos questionamos: por que não criar um caminho de aproximação desses universos? Assim, pensamos na criação de uma proposta em que os estudantes indígenas fossem protagonistas daquilo que desejam compartilhar. Com isso veio a pergunta: como? Os alunos indígenas possuem um desejo grande de ver reconhecida a sua cultura. A melhor forma para que isso aconteça é por meio das redes e mídias sociais. Dessa forma, pensamos na criação de dois canais: Youtube e Tik Tok. Surgiram assim os dois canais, intitulados Povos Canelas.

Os canais criados serão administrados pelos próprios alunos indígenas, que terão autonomia criativa na produção dos vídeos. O nosso papel será o de acompanhamento e orientação, além de formações específicas para produção, edição, criação de roteiro e narrativa.

Esses canais devem ser disseminados entre docentes e demais atores da comunidade escolar com o intuito de dar visibilidade aos povos Canelas, mas, também, reduzir o distanciamento cultural entre indígenas e não-índias. Além dos canais públicos, os vídeos produzidos serão divulgados pelos canais institucionais.

História

Enquanto professora do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), passei algum tempo restrita às demandas do ensino técnico e tecnológico. Isso porque, enquanto experiência pessoal e profissional, jamais tinha me deparado com a necessidade de ensinar ao público indígena.

Em 2020 tivemos um ingresso significativo no IFMA de alunos da etnia Canela. Etnia de matriz linguística da família Jê, do tronco Macro-Jê. Essa matriz tem uma lógica de construção muito assemelhada ao inglês. Alguns falam com dificuldade o idioma português, enquanto outros falam apenas a sua língua.

É comum, dentro do nosso Instituto, vermos eles em grupo, sem qualquer interação com os demais estudantes, evidenciando um certo isolamento, deixando claro quem são os alunos indígenas e não-índios. Foi diante dessa realidade que despertei para as dificuldades de integração e inclusão desse público no nosso ambiente escolar. Logo, tais dificuldades se transformaram em evasão e retenção.

Um desses alunos é a Rizalva Canela, aluna muito dedicada, astuta, com uma enorme bagagem de conhecimento, filha de um professor indígena e ancião na aldeia Canela. Todos esses adjetivos não foram suficientes para que ela despontasse dentro da nossa Instituição.

Percebendo o seu potencial, aproveitei os festejos do Arraial, que aconteceria virtualmente, durante a pandemia, e pedi que ela produzisse um vídeo mostrando um pouco da sua cultura, o que ela aceitou de pronto.

Em pouco tempo o vídeo estava criado, sem qualquer intervenção nossa. O resultado foi fabuloso, gerou muito impacto entre toda a comunidade escolar e evidenciou a necessidade de abirmos esse diálogo. Hoje, o vídeo pode ser visto no canal do YouTube Povos Canelas <https://youtu.be/6JOKlvQaEj8>. Cabe ressaltar que o vídeo foi campeão no concurso de audiovisual no Ifma Campus Barra do Corda.

Após essa experiência e acompanhando as dificuldades desses alunos, quando as propostas de combate à evasão sempre passaram por ensinar a eles nossa língua portuguesa e nossas normas, discutimos com os próprios alunos indígenas a possibilidade de criação de vídeos sobre sua língua, cultura e cotidiano. Eles ficaram extasiados e concordaram imediatamente. Falaram que possuem um desejo imenso em ver sua cultura reconhecida e valorizada, o que não acontece fora das demarcações de suas terras.

Prática educacional

Pensamos ser uma proposta inovadora, visto que, pela primeira vez, desenvolvemos dentro IFMA Campus Barra do Corda um trabalho protagonizado por alunos Canelas em prol da popularização da sua cultura como forma de aproximação cultural, buscando promover a interculturalidade.

Entrega

A nossa ideia constitui-se de vídeos autorais, pensados, roteirizados, produzidos e editados pelos alunos indígenas da etnia Canela. Vídeos esses, adaptados às redes TikTok e Youtube, com até dois minutos, veiculados, também, pelo canal institucional do IFMA Campus Barra do Corda no Youtube, além da divulgação no site institucional do IFMA e canais institucionais da Reitoria. Acreditamos que, gradativamente, a popularização do modo de viver e da cultura dos povos Canelas por esses meios informacionais de comunicação, reduzirá a distância desses povos com os não-índios, promovendo uma maior integração cultural e, conseqüentemente, uma inclusão real.

Nosso compromisso é instrumentalizá-los para que todo o processo de roteirização, produção, edição, publicação e administração das redes seja da competência dos alunos indígenas. Entendemos que é necessário dar protagonismo a eles, de forma que eles tenham autonomia em todo processo

Com isso, seguimos os seguintes passos:

- Reunião de apresentação da proposta aos estudantes indígenas
- Orientação sobre direito de uso de imagem e som
- Oficina para uso de redes sociais
- Oficina de Roteiro
- Vídeos Pilotos (mínimo de dois)
- Divulgação nas redes sociais:

<https://www.tiktok.com/@povoscanelas?lang=pt-BR>

<https://www.youtube.com/watch?v=aEOZYYhmM10>

- Monitoramento de feedback - (atividade contínua)
- Periodicidade: um vídeo semanal - (atividade contínua)
- Acompanhamento de orientação -(atividade contínua).

Dicas

Sabemos da subjetividade dos resultados, mas, ao mesmo tempo, é preciso retirar esses povos da penumbra ao qual foram lançados pela nossa história massacrante e devemos trazê-los para a luz da inclusão e da reparação histórica. Uma dívida acumulada ao longo do projeto “civilizatório brasileiro”. Para além dessas discussões, outras dificuldades deverão ser encon-

tradas, como o acesso a dados móveis e equipamentos adequados de produção de conteúdo. Também reconhecemos que popularizar um canal não é uma tarefa fácil na atualidade. Mas, ao criar esses canais, estamos criando registros para a posteridade, o que por si só já é uma grande vitória.

É importante ressaltar que, ao lidar com a diversidade cultural, há de se ter sensibilidade e cautela no trato. Cada etnia possui seus códigos éticos e morais. Possuem modos próprios de interagir e de agir diante do mundo.

Na construção desse trabalho, muitos foram os desafios. Os povos canelas possuem organizações familiares que se relacionam através de embates de poder. Isso gerou dificuldades em trabalharmos com grupos, pois eles desenvolviam algumas rivalidades. Para diminuir tais embates, foi preciso definir um líder para a ação proposta e definir as atuações e obrigações de cada integrante do grupo.

Outra dificuldade encontrada foi a qualidade da conectividade. As aldeias possuem uma disponibilidade precária de dados móveis e conexão com internet, limitando a liberdade de publicação. A forma de ajudarmos foi disponibilizando toda a estrutura do Campus Barra do Corda para que eles pudessem manusear as redes sociais.

É importante, antes de qualquer proposta levada aos povos indígenas, buscar conhecer as particularidades deles, ouvir o que eles querem e como querem fazer o trabalho levado por nossa iniciativa. Além disso, é primordial dar-lhes autonomia.



Luciana Helena da Silva

Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2005) Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2008) e Doutorado em Geografia pela mesma instituição (2016). Foi professora técnico - educacional em geografia pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, voltada principalmente para formação continuada de professores de Geografia. No campo acadêmico possui trabalhos nos seguintes temas: urbanização, globalização, consumismo, verticalização e sustentabilidade. Atualmente, tem desenvolvido pesquisas na área da Inovação Tecnológica, com foco na inclusão e redução das desigualdades sociais. Ocupa o cargo de Professora EBTT de Geografia e exerce a função de Diretora de Desenvolvimento Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Barra do Corda.

Informações

Os canais poderão ser acessados pelos endereços:

- <https://www.tiktok.com/@povoscanelas?lang=pt-BR>
- <https://www.youtube.com/watch?v=aEOZYhM10>

Caso você queira replicar essa proposta, nosso contato é: helena.silva@ifma.edu.br ou luhsilvabrito77@gmail.com. Ficaremos felizes em colaborar para dar visibilidade a outros povos e comunidades.